

POSSIBILIDADES DA INOVAÇÃO ECOSSOCIAL A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Gabriela Simões Garcia¹

1 – Universidade de São Paulo. gabriela.garcia@alumni.usp.br

DOI: 10.6084/m9.figshare.28752443

RESUMO: O presente texto busca conceituar e elaborar ideias acerca de temas que envolvem a pesquisa e a prática – pesquisa-ação e inovação ecossocial – de forma a estabelecer relações entre os dois, no contexto da crise sistêmica do século XXI. Para isto, apresenta os temas de maneira independente, com um interlúdio – uma breve reflexão sobre as questões ambientais e sociais deste século – para assim conectar as duas esferas e buscar sinergias entre a pesquisa e a prática com foco para uma transição ecológica justa.

Palavras-Chave: Pesquisa-Ação; Inovação Ecosocial; Crise Sistêmica; Transição Ecológica Justa.

ABSTRACT: *This text seeks to conceptualize and develop ideas about themes involving research and practice – action research and ecosocial innovation – in order to establish relationships between the two, in the context of the systemic crisis of the 21st century. To this end, it presents the themes independently, with an interlude – a brief reflection on the environmental and social issues of this century – in order to connect the two spheres and seek synergies between research and practice, with a focus on a just ecological transition.*

Keywords: *Action Research; Ecosocial Innovation; Systemic Crisis; Just Ecological Transition.*

RESUMEN: *Este texto busca conceptualizar y elaborar ideas sobre temas que involucran investigación y práctica – investigación acción e innovación ecosocial – con el fin de establecer relaciones entre los dos, en el contexto de la crisis sistémica del siglo XXI. Para esto, presenta los temas de forma independiente, con un interludio – una breve reflexión sobre las cuestiones ambientales y sociales de este siglo – para conectar las dos esferas y buscar sinergias entre la investigación y la práctica con un enfoque en una transición ecológica justa.*

Palabras Clave: *Investigación Acción; Innovación Ecosocial; Crisis Sistémica; Transición Ecológica Justa.*

INTRODUÇÃO: O texto propõe desenvolver uma relação entre pesquisa-ação e o conceito de inovação ecossocial. Inicialmente, os temas são introduzidos e o atual contexto social e climático do século XXI explicitado. A partir disto, apresentam-se os desafios e sinergias envolvendo os temas abordados.

PESQUISA-AÇÃO: É uma abordagem metodológica de natureza propositiva, em que os sujeitos participantes envolvem pesquisadores e pessoas que possuem conhecimentos e vivências de um determinado contexto tratado durante a pesquisa. Combina a produção de conhecimento com a prática de ações em situações concretas, com dedicação à transformação da realidade. Não há um consenso sobre uma origem específica para a pesquisa-ação; aponta-se que Kurt Lewin foi pioneiro em sistematizá-la (TRIPP, 2005; THIOLLENT, 2011; TEIXEIRA e NETO, 2017). Thiollent (2011) faz uma distinção entre as origens da pesquisa-ação e pesquisa-ação participativa (pesquisa participante), destacando que a primeira teria suas origens com Lewin e a segunda a partir dos processos de tomada de consciência e teorias de libertação na América do Sul,



principalmente com Paulo Freire. Contribuiu também o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, co-autor do método de *Investigación Acción Participativa* (BRINGEL e MALDONADO, 2016). Sobre pesquisa-ação participativa, Cornish et al. (2023) destacam ser produto do trabalho intelectual e ativista que une universidades e comunidades, com genealogias em diversas tradições indígenas, sul-americanas, indianas, africanas, feministas negras e euro-americanas. É interessante a visão de Thiollent de que não é necessário demandar um corpo de conhecimento único, com fronteiras fechadas, pois “estamos lidando com uma família de propostas e procedimentos que tem uma vontade democrática comum, com participação e cooperação entre as partes envolvidas, compartilhando uma visão de transformação social” (tradução livre; THIOLENT, 2011).

Por possuir uma natureza de coprodução, envolvendo um processo dialógico para estabelecer as bases da pesquisa, a abordagem é definida e adaptada de acordo com o problema a ser investigado. Se desenvolve em ciclos iterativos, com processos de definição do problema, implementação de uma ação, observação, reflexão e análise da ação, informando melhorias para o próximo ciclo de ação do projeto.

Ao combinar teoria e prática, surgem complexidades que merecem atenção. A constatação da posicionalidade dos pesquisadores e copesquisadores é um ponto importante para entender a diversidade de visões de mundo e trajetórias. Ferramentas como a “roda da posicionalidade” (NOEL, 2023) e a “roda do privilégio e poder” (GOVERNO DO CANADÁ, 2022) podem contribuir na autopercepção e construção relacional do grupo. Outro ponto é a qualidade da participação que se pretende desenvolver. Participação tornou-se um termo bastante abrangente para designar as interações entre grupos e, na proposta da pesquisa, deve-se atentar para não cair em processos apenas consultivos ou cooptantes em relação às pessoas da comunidade. Isto é relevante não só em correspondência aos processos práticos, é também na produção de conhecimento, sendo coproduzida, compartilhada e acessível aos envolvidos. Para além dos desafios, esta abordagem metodológica permite a interdisciplinariedade, troca de saberes formais e experienciais, adaptação às mudanças e contextos complexos e assim, posiciona-se como uma metodologia bastante adequada para ser aplicada frente aos desafios contemporâneos.

SÉCULO XXI – CONTEXTO AMBIENTAL E SOCIAL: Arturo Escobar aponta que a crise contemporânea é a crise de um modelo civilizatório particular: o da modernidade capitalista patriarcal ocidental (ESCOBAR, 2018). A comunidade científica destaca há décadas os impactos de diversas ações antrópicas na Terra, que exaurem recursos naturais e alteram processos autorregulatórios, e que desencadearam uma crise ecológica sem precedentes. Muitos dos efeitos desta crise já estão em curso e, com a desestruturação das condições climáticas e ambientais, as esferas econômicas e sociais também são impactadas, ampliando as desigualdades já existentes e criando novas.

Nas últimas décadas, algumas disciplinas buscaram ampliar a visão acerca da interdependência das questões sociais e ecológicas e, no contexto europeu, desde os anos 80 se desenvolve uma perspectiva ecossocial, principalmente nas áreas de serviço social e de políticas públicas (MATTHIES et al., 2019). É importante destacar que estas referências temporais fazem sentido apenas no contexto do modelo civilizacional em que vivemos, pois visões de mundo ancestrais e indígenas desde sempre visualizaram a interdependência das questões sociais e ambientais em seus modos de vida.



INOVAÇÃO ECOSSOCIAL: O Instituto de Pesquisa para Desenvolvimento Social das Nações Unidas, em relatório de 2022, evidencia a necessidade do redesenho do sistema global, para um novo contrato ecossocial que construa um futuro mais igualitário, justo e sustentável (UNRISD, 2022). A dimensão ecossocial compreende a necessidade desta transição e propõe uma visão a partir do entendimento das diversas interdependências que permitem a existência de vida e também da necessidade de enfrentamento das crises do sistema dominante.

De acordo com Stamm et al. (2017), inovações ecossociais são inovações sociais com uma abordagem ecológica clara e consistente que procuram melhorar tanto a sustentabilidade social como a ecológica. Os autores esclarecem que definições comuns para “inovação social” combinam dois componentes: estabelecem e melhoram as relações sociais e endereçam e satisfazem as necessidades humanas. Ademais, os autores apontam que em muitos estudos sobre inovação social o potencial para o desenvolvimento sustentável é subestimado ou negligenciado, desta forma buscaram consolidar a inovação social e a sustentabilidade no conceito de inovação ecossocial (STAMM et al., 2017; MATTHIES et al., 2019).

As inovações ecossociais demonstram potencial como um dos caminhos possíveis para as transições necessárias deste século. Apresentam um alto teor de criatividade, habilidades de improviso e adaptação, consolidação de alianças sociais e ecológicas e uma flexibilidade de engajamento e compromisso em vários níveis, do voluntariado ao emprego formal. As dificuldades presentes no campo estão relacionadas à disponibilidade de infraestruturas básicas, resolução de questões burocráticas, acesso a financiamentos diversificados e ausência de programas públicos específicos. Desta maneira, argumenta-se que podem ser estabelecidas interessantes sinergias entre iniciativas de inovação ecossocial e projetos de pesquisa-ação, consideração explorada a seguir.

PESQUISA-AÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A INOVAÇÃO ECOSSOCIAL: A pesquisa-ação e as inovações ecossociais compartilham alguns desafios, como por exemplo, um reconhecimento mais amplo de suas proposições, apoio institucional, acesso a recursos de fomento ou financiamento para suas atividades, entre outros. Entende-se que iniciativas de inovação ecossocial são estruturalmente mais frágeis pois muitas vezes começam através de grupos auto-organizados, de maneira informal. Assim, acredita-se que tais iniciativas se beneficiariam de uma abordagem da pesquisa-ação, em que parcerias com instituições de pesquisa possibilitariam uma estruturação mais robusta de suas propostas.

Fazey et al. (2018) argumentam que mudanças a longo prazo surgem como um conjunto de ações a curto prazo (muitas vezes, ações emergentes) e que os processos de investigação são fundamentais para moldá-las. Ainda segundo os autores, o desafio está em encontrar formas de criar as mudanças necessárias nos sistemas, estruturas, pressupostos e visões de mundo. Para o enfrentamento das atuais questões climáticas, os autores defendem uma ampliação em larga escala da produção de conhecimento mais orientada para a ação que considere o mundo real da política, dos valores e éticas que caracterizam a mudança social; envolva-se de fato no desenvolvimento de conhecimento acadêmico e prático; incorpore a criatividade, imaginação e inovação como forma de produção de conhecimento; e seja mais transparente sobre sua relação com a sociedade (FAZEY et al., 2018).

Desta forma, a pesquisa-ação aplicada ao desenvolvimento de inovações ecossociais pode auxiliar na construção de mudanças importantes, e estas, por sua vez, podem contribuir nos processos para uma transição ecológica justa. Esta abordagem investigativa pode prover suporte na estruturação conceitual e metodológica



das inovações ecossociais, na documentação de processos, e posterior divulgação de informações. A relação entre os proponentes de uma inovação ecossocial pode se beneficiar da aplicação de uma abordagem de pesquisa-ação, dado que se tem como princípio o compartilhamento de conhecimentos e a aprendizagem social, assim como a gestão e governança compartilhada do projeto. Fazey et al. (2018) ressaltam que, da mesma forma que a pesquisa auxilia na consolidação de aprendizagens necessárias para transformações em direção a uma maior sustentabilidade, a própria pesquisa necessita passar por transformações, especialmente sobre como o conhecimento é produzido e utilizado. Portanto, estabelecer as condições para que a pesquisa desempenhe um papel de transformação passa por vários fatores, como a criação de incentivos, uma maior integração da pesquisa e prática, novas formas de treinamentos e capacitações, reconfiguração de instituições, superação de fronteiras disciplinares e a legitimação das diversas formas do conhecimento e do saber (FAZEY et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Existe um longo caminho para que iniciativas de pesquisa-ação aliadas ao desenvolvimento e implementação de inovações ecossociais possam ser conhecidas de forma geral pela sociedade e reconhecidas em seu potencial transformador. As potencialidades de cada tema se resumem, do lado da pesquisa-ação, na possibilidade de aliar a investigação estruturada de forma científica com a proposição de intervenções no mundo real, mudando realidades e empoderando pessoas e, do lado da inovação ecossocial, na possibilidade de conciliar questões sociais e ecológicas na implementação de projetos para o bem comum. A aplicação de uma abordagem de pesquisa-ação na condução de inovações ecossociais pode contribuir para uma mais clara estruturação metodológica, evidenciar sua documentação e tornar acessível seus propósitos e ações para que, divulgados de maneira ampla, sirvam de inspiração para iniciativas que busquem colaborar na construção de uma transição ecológica justa.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS:

BRINGEL, B.; MALDONADO, E. E. Pensamento crítico Latinoamericano e Pesquisa Militante em Fals Borda: práxis, subversão e libertação. **Revista Direito e Práxis**, v. 7, n. 13, p. 389-413, 2016.

CORNISH, F.; BRETON, N.; MORENO-TABAREZ, U. et al. *Participatory action research*. **Nature Reviews Methods Primers**, [S.I.], v. 3, n. 34, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s43586-023-00214-1>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ESCOBAR, A. *Designs for the Pluriverse: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds*. Durham: Duke University Press, 2018.

FAZEY, I. et al. *Ten essentials for action-oriented and second order energy transitions, transformations and climate change research*. **Energy Research & Social Science**, v. 40, p. 54-70, 2018.

GOVERNO DO CANADÁ. *Wheel of privilege and power*. 2022. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/corporate/mandate/anti-racism-strategy/change.html>. Acesso em: 13 jul. 2024.



MATTHIES, A. et al. *Ecosocial Innovations and Their Capacity to Integrate Ecological, Economic and Social Sustainability Transition*. **Sustainability**, [S.I.], v. 11, n. 7, p. 2107, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/7/2107>. Acesso em: 09 jul. 2024.

NOEL, L. **Design Social Change**. Berkeley: Ten Speed Press, 2023.

STAMM, I. et al. *Ecosocial innovations as part of social and solidarity economy: local models for a sustainable development*. **RISUS – Journal on Innovation and Sustainability**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 200-218, 2017.

TEIXEIRA, P.; NETO, J. *Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva*. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

THIOLLENT, M. *Action Research and Participatory Research: An Overview*. **International Journal of Action Research**, v. 7, n. 2, p. 160-174, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.

UNRISD – UNITED NATIONS RESEARCH INSTITUTE FOR SOCIAL DEVELOPMENT. **Crises of Inequality: Shifting Power for a New Eco-Social Contract**. Genebra: UNRISD, 2022. Disponível em: <https://www.unrisd.org/en/research/projects/unrisd-flagship-report-2022-on-inequalities-and-a-new-eco-social-contract>. Acesso em: 15 jul. 2023.

